

## **O Estudo do vestuário na Etnocenologia**

Graziela Ribeiro Baena (Graduação em Letras e Moda; Mestre em Artes – ICA/UFPa; Docente do curso de Design de Moda da Estácio de Sá – Faculdade do Pará e do Senac-Pará)  
graziela\_ribeiro@hotmail.com

### **Resumo:**

Este trabalho realiza um estudo sobre trajes buscando agregar informações da Etnocenologia e alguns temas abordados por esta ciência. Para tal feito o artigo combina referências sobre performance, ritual, práticas do cotidiano, figurino e vestuário.

**Palavras – Chave:** figurino, vestuário, espetáculo, etnocenologia.

### **Abstract:**

This paper is a study on costume that tries to use some information of the Ethnoscenology and some topics covered by this science. To make this, the article combines references of performance, ritual, everyday practices, costume and clothing.

**Key words:** Costume, spectacle, ethnoscenology

## **1.Introdução**

Com base em algumas reflexões suscitadas pelo estudo introdutório da disciplina Etnocenologia, este trabalho desenvolve relações entre tópicos abordados por esta ciência em conexões construídas a partir de um olhar a respeito do vestuário e da construção visual de elementos inseridos em objetos de estudo da mesma, na medida em que ela enfatiza situações espetaculares bem peculiares.

O cerne principal da Etnocenologia é criar novos parâmetros acerca do estudo da “cena”, como uma derivação da “cenologia”, porém com o acréscimo do “etno”, aborda algo mais específico, “o prefixo etno- “protege” a douta ciência, no entanto o sufixo conserva certa hierarquia - senão autoridade - de especialidades que devem ser reconhecidas” (CAMPOS, 2005, p.2). Segundo Armindo Bião (1995, p.17) “este prefixo, originalmente designado raça, funciona conceitualmente hoje, como referência à diversidade cultural da humanidade, à variedade de povos e línguas que caracterizam a raça humana”

Neste contexto a disciplina possibilita o estudo do que se entende por “espetacular”, ou de “Práticas e Comportamentos Humanos Espetaculares Organizadas” (PCHEO) que, através do termo “etno” como prefixo, nos faz perceber o direcionamento para um objeto relacionado a estudos que abrangem campos bem amplos do que se entende por “espetacular” indo de carnavalizações, festas populares, além de rituais, cortejos, espetáculos, cerimônias e interações sociais do cotidiano humano em uma diversidade imensurável de situações e ambientes.

Parte-se do princípio que a base desta ciência apresenta como objeto de estudo “as artes do espetáculo (teatro, dança, ópera, circo, etc), os ritos espetaculares (rituais religiosos, festas, cerimônias, eventos políticos, competições esportivas, dentre outros) e as interações sociais do cotidiano espetacular” (CAMARGO, 2007. P. 77). Por meio da citação percebe-se as várias possibilidades de estudo da Etnocenologia além da interface com áreas de conhecimentos advindas das artes, da performance, da antropologia, da sociologia.

Assim como o campo do vestuário observa-se na Etnocologia a necessidade de uma abordagem transdisciplinar. Desta forma, quando se pensa em estudo do vestuário referenciado pela ciência em questão, uma opção de subdivisão ocorre da seguinte forma: Na arte do espetáculo o sistema vestimentar é o figurino ou traje de cena, em ritos espetaculares há o traje ritual e em interações sociais do cotidiano, há uma diversidade de temas dentro do campo da moda, a mudança de gosto, de comportamento, rituais de consumo, uniformização, estilo entre outros. Percebe-se na figura abaixo, a complexidade e especificidade do que é tratado na disciplina

Fig 1 Programação do I Encontro Paraense de Etnocologia – UFPa 2012

**14/06/2012**

**CREENCIAMENTO**

Local: Hall de entrada da ETDUFPA.

Hora: 17h.

**ABERTURA**

Local: Auditório da ETDUFPA.

Hora: 19h30.

Mestre de Cerimônia: Prof. Dr. Miguel Santa Brígida.

Fala Poético-Institucional de recepção por Prof. Dr. João de Jesus Paes Loureiro.

Palestra de Abertura com Prof. Dr.

Armindo Bião.

**RITUAL DE PASSAGEM**

Atração: Boi de São Caetano de Odivelas.

**15/06/2012**

**PAINEL 1 - A ESPETACULARIDADE AFRO BRASILEIRA**

Local: Auditório da ETDUFPA.

Hora: 9h às 12h.

Pesquisadores convidados: Profa. Dra.

Leda Martins e Prof. Dr. Armindo Bião

**ESPETACULARIDADE AO VIVO**

Local: Auditório da ETDUFPA.

Hora: 15 às 17h30.

Pesquisadores Convidados: Profa. Maria

José Pinto da Costa de Moraes (Yeyé

Pinto) – A MARUJADA DE BRAGANÇA;

Profa. Dra. Olinda Charone – O PÁSSARO

JUNINO; Ronaldo Silva e Allan Carvalho –

O ARRAIAL DO PAVULAGEM; Profa. Dra.

Ana Flávia Mendes Sapucahy e Prof. Beto

Benone – O AUTO DO CÍRIO.

**RITUAL DE PASSAGEM**

Atração: Tambor, pena e maracá.

Local: Sala de Dança da ETDUFPA.

Hora: 18h às 19h.

Atração: Pássaro Junino.

Local: Estacionamento da ETDUFPA

Hora: 20 h.

**16/06/2012**

**PAINEL 2 - A ETNOCENOLOGIA NA AMAZÔNIA – 10 ANOS DE PESQUISA E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO.**

Local: Auditório da ETDUFPA.

Hora: 9h às 12 h.

Pesquisadores convidados: Profa. Msc.

Maria Ana Azevedo, Prof. Dr. Miguel

Santa Brígida, Prof. Msc. Éder Jastes,

Profa. Dra. Silvia Silva, Profa. Dra.

Giselle Guilhon

**ESPETACULARIDADE AO VIVO**

Local: Auditório da ETDUFPA.

Hora: 15h às 17h30.

Pesquisadores Convidados: Prof. Dr.

Antônio Maurício Dias da Costa – FESTA

DE APARELHAGEM; Profa. Dra. Zélia

Amador – ESPETACULARIDADE AFRO -

PARAENSE; Profa. Dra. Lilian Barros – A

MÚSICA INDÍGENA E A

ETNOMUSICOLOGIA.

**RITUAL DE PASSAGEM**

Atração: Carnaval, festa e folia.

Local: Estacionamento da ETDUFPA.

Hora: 18h às 19h.

**RITUAL DE CELEBRAÇÃO**

Atração: Quadrilha Junina.

Local: Estacionamento da ETDUFPA.

Hora: 20h.

**ENCERRAMENTO**

Roda de Carimbó.

Agradecimentos.

Local: Estacionamento da ETDUFPA.

Hora: 21h.

Ao considerar as informações acima questiona-se a respeito da forma pela qual os elementos visuais, tais como o vestuário, podem ser analisados nas ações performáticas e comportamentos espetaculares organizados em geral pelo viés da Etnocenologia, pois em vários deles o traje é considerado um elemento especial, e que certamente contribui para a construção de significados e simbolismos. Conforme se vê na imagem acima, aonde consta a programação do I Encontro Paraense de Etnocenologia, evento realizado em 2012, nas manifestações analisadas pela referida disciplina há uma

importância no vestir, por esta razão entende-se que essa maior observação seja necessária.

## 2. Etnocenologia e vestuário

Segundo a referência do site do programa Audaces “são três as grandes áreas do vestuário: indumentária, moda e figurino” <sup>1</sup>, cada uma delas se desenvolve a partir de parâmetros próprios de funcionamento e apresentam especificidades em sua criação e execução, porém por vezes não é fácil perceber fronteiras entre elas, por exemplo, um traje convencional de “moda/confecção industrial” pode vir a ser figurino. Porém é consensual perceber em todas elas elementos comunicacionais importantes na construção de significados.

A Etnocenologia como campo de conhecimento amplo, que trata de questões relacionadas ao estudo da cena, de rituais, espetáculos, cerimônias e interações sociais, além das categorias tradicionais de espetáculo poderia se aproximar também da percepção sobre essa visualidade. Foi com esta intenção que foram destacados os casos tratados neste artigo. Lembrando que Bião esclarece que

a idéia de uma cenologia geral só aparece no manifesto de lançamento da etnocenologia. Vale lembrar a ocorrência do termo cenologia para designar cenografia, a criação e construção de cenários, a organização do espaço cênico para o espetáculo. Na verdade, a origem grega da palavra cena remete ao corpo do artista cênico e ao espaço no qual ele atua, mas a cenologia não pode ser reduzida à cenografia nem poderá excluir uma ou outra dessas duas vertentes semânticas (corpo e espaço cênico) do seu corpus de pesquisa. BIÃO 1999, p. 17.

Primeiramente trataremos do trecho extraído de Memórias de um Sargento de Milícias, e citado por Milton Moura em sua resenha intitulada

---

<sup>1</sup> Audaces é um programa de modelagem utilizado na indústria de confecção. Site Audaces: <http://www.audaces.com/br/Educacao/Falando-de-Educacao/2014/3/6/areas-do-vestuario-indumentaria-moda-e-figurino>. Acessado em 22/02/2014, 22h30.

“*Etnocologia e Etnoculinária do Acarajé, Vivaldo da Costa Lima*”, este trecho contextualiza o vestuário da baiana e a importância de seu uso para a performance desta personagem na condição de vendedora e fabricante de acarajé na Bahia. O autor afirma que

Todos conhecem o modo por que se vestem as negras na Bahia; é um dos modos de trajar mais bonitos que temos visto; não aconselhamos, porém, que ninguém o adote; um país em que todas as mulheres usassem desse traje (...) seria uma terra de perdição e de pecados  
MOURA, 1998, p.31

No texto, o autor enquadra o ritual da baiana e sua forma de vender acarajé como um comportamento espetacular e, portanto, objeto da Etnocologia. Estas observações destacam os sistemas vestimentares envolvidos nestes acontecimentos considerando o contexto fornecido pelo autor, pois em sua descrição percebe-se que o traje era fator determinante na performance dos corpos que dele participam .

Identifica-se esta questão com o trecho destacado do texto de Milton Moura em que ele descreve a performance da baiana fazendo o acarajé. Neste contexto ele fala sobre o caráter vestimentar da baiana como se este elemento interferisse na “coreografia” desta personagem no momento em que produz o acarajé. O que na verdade é relevante, pois de fato agrega valor ao produto produzido por ela, como se funcionasse como um selo de autenticidade ao acarajé.

No artigo escrito por Rosane Muniz e Fausto Viana, *De quando o conde Drácula conheceu a baiana*, publicado na Revista Dobras número 8, os autores explicam que durante um evento internacional com uma parada de figurinos desse tipo precisariam selecionar um traje para representar o Brasil, sendo escolhido o da baiana, desencadeou uma análise desta vestimenta que segundo os autores “Pode ser eclesiástico (religioso), usado em cerimônias especiais. Pode ser vestimenta profissional, de trabalho, como o das vendedoras de acarajé. Pode ser fantasia de carnaval e, portanto, traje de

folgado.( VIANA e MUNIZ. P 15, 2010) . Este aspecto demonstra o quão complexo é o traje da personagem “baiana”, e que o seu significado pode variar de acordo com o contexto em que ele participa.

Sobre estas situações espetaculares, acredita-se que o vestuário é um elemento que exerce grande influência naquilo que podemos chamar de “caracterização” das personagens. Mas no caso da baiana o traje pode ser considerado um figurino? Qual o limite entre realidade e ficção? Visto que há um caráter espetacular no seu comportamento. Sabe-se é que de certa forma a preocupação com o traje parece estar sempre presente no âmbito das práticas organizadas.

Como um segundo exemplo, trataremos do traje de ritual, quando outras conexões entre a Etnocologia e o campo do vestuário foram feitas “O traje naturalmente está envolvido quando se discutem os rituais e a etnologia.” (VIANA e MUNIZ, 2010, p.24).

Na sociedade tudo é ritualizado, este aspecto parece ser uma competência inerente à espécie humana que segue este padrão com o intuito de evitar o caos e situações de instabilidade e estranhamento, que funcionam como ruídos. Desta forma, o rito é visto como algo bastante complexo que está inserido em diversas esferas como teológica, fenomenológica, histórico-religiosa, antropológica, lingüística, psicológica e sociológica, etológica e biológica. Para adentrar o vestuário em rituais uma inter-relação coerente é posta em *A Linguagem das roupas*, quando a autora, Alison Lurie fala da existência do traje ritual, que classifica primeiramente como os trajes usados em determinadas cerimônias como casamento, por exemplo. Para a autora

Em algum ponto entre a roupa do teatro e o uniforme está a vestimenta ritual, a roupa especial que adotamos nas cerimônias importantes de nossa vida: nascimento (a roupa de batismo), formatura, casamentos, funerais e outras ocasiões portentosas que também tendem a envolver um discurso ritual. LURIE, 1997, p. 40

A mesma autora fala sobre a existência também do que chama “roupa mágica” que consiste naqueles trajes que funcionam como talismã ou mesmo que têm algum poder sobre aquele que veste. Sobre isso percebe-se por exemplo que o ritual de vestir, pensando em quando um ator incorpora o traje de cena em um espetáculo, uma etapa de preparação para um ritual, na verdade o próprio vestir é um ritual, pois segue uma seqüência uma ordem, com a finalidade de preparar um corpo para a cena.

Em um artigo de autoria de Jorge Luis Cruz, que relaciona o modelo de ritos de passagem de Van Gennep ao vestir em um contexto que analisa as relações entre desfiles de moda, ritual e performance, considerando o evento , desfile, nos padrões de “espetáculo”.

Forçando um pouco, podemos ver o ator de teatro antes do espetáculo, como pessoas quaisquer, que podem ou não ser ricas, ter cultura ou formação, que pagam impostos, comem, têm relações sexuais, etc., e que, depois de um momento de transição nos camarins, nas coxias, enfim, nos bastidores, reaparecem para a sociedade no novo status de atores em cena. Também assim são os modelos antes do desfile, os reencontramos com seus corpos exibindo figurinos específicos depois de um momento de transição nos bastidores de um desfile  
CRUZ, 2008. P. 3

Para o autor, modelos em um desfile e atores em um espetáculo passam por um ritual de enclausuramento que promove primeiramente, a separação de sua estrutura social normal, em seguida há a situação de transição dos mesmos nos *backstages* ou camarins, aonde o figurino neste caso contribui para a “criação” de um personagem que deixa o ator fora de sua estrutura social naquele momento, e depois vem a reagregação, que é o retorno ao seu mundo. Deste modo, ele faz um paralelo com as três etapas que Van Gennep trabalha em suas explicações.

Por meio desta breve explicação percebe-se que o uma roupa, um figurino, exerce um grande poder em quem a veste, podemos dizer que ela apresenta uma força em qualquer espetáculo. “Peças de roupa também podem ser tratadas como se tivessem mana, força sobrenatural, impessoal que tende a se concentrar nos objetos”. (LURIE, 1997, p. 45).



Da mesma forma que a roupa tem este poder de transformar o indivíduo em outro, ela pode ser o foco de uma cena. Isso se vê a partir de uma observação de Renato Cohen em *Performance como Linguagem* quando o autor afirma que

Na arte de performance a relação entre os diversos elementos cênicos (atores, objetos, iluminação, figurinos etc. ) vai ter uma valorização diferente que no teatro. Ao contrário deste, na performance não vai haver uma hierarquização tão grande dos elementos COHEN, 2009, p. 60.

Ou seja, segundo este ponto de vista, todos os elementos de cena exercem igual importância no momento de uma performance artística. A performance é uma categoria composta de diversos elementos, e se caracteriza como uma manifestação híbrida. Cohen mais adiante diz que “uma cena inteira pode ser desenvolvida por um objeto”. Isso quer dizer que na performance, a visualidade é importante pois a atuação, a fala, outros sentidos como a audição por exemplo pode ser influenciada pela informação visual.

O figurino é um destes elementos de importância visual em cena, isso é inquestionável, assim como qualquer traje é um transmissor de mensagens, mesmo roupas do cotidiano comunicam preferências, gostos, classe social, profissão, o vestuário é uma informação visual e isso tem sido discutido há décadas pelos teóricos de moda, Simmel, Veblen, Lipovetsky e muitos outros. Segundo Cohen, na performance não há a necessidade absoluta de apenas o performer estar em foco em uma cena. Ao contrário, dependendo da situação o cenário, os objetos de cena, o figurino podem perfeitamente funcionar até mesmo como elemento principal.

### **3. Conclusões**

Para finalizar esta discussão sobre vestuário e tópicos da Etnocologia. O caráter transdisciplinar desta ciência proporciona ao pesquisador uma encruzilhada entre as ciências e as artes, o que é necessário quando se pensa em realidades híbridas contemporâneas.

Para o Prof. Dr. Miguel Santa Brígida, professor da Universidade Federal do Pará e Doutor em Artes Cênicas na Universidade Federal da Bahia, em trabalho intitulado *A Etnocenologia como desígnio de um novo caminho para a pesquisa acadêmica – Ampliação do modo e do lugar de olhar a cena contemporânea* “Ainda é recente no ambiente universitário brasileiro o acolhimento de pesquisas que conciliam o saber científico com o saber popular, numa abordagem que associa a teoria e a prática como principal premissa epistemológica” (SANTA BRÍGIDA, 2007, p.199).

Creio que cria-se assim uma vontade de adotar de forma mais significativa o conteúdo da Etnocenologia nas investigações sobre vestuário com ênfase em traje de cena, trajes rituais e práticas cotidianas. Até pelo fato de retomar “a ação dos artistas, artesãos, coreógrafos, dançarinos, comediantes, diretores, contistas, estradeiros; a descoberta de formas além das ocidentais, sua reapropriação e sua salvaguarda”(PRADIER apud GREINER e BIÃO, 1999, p.27), figuras que são importantes de resgatar em pesquisas acadêmicas.

Pensando sobre estas situações citadas no artigo, acredita-se que o vestir surge como um elemento importante na composição destas cenas peculiares, o que gera uma reflexão acerca da performance dos corpos que dela participam, na medida em que funcionam como fatores determinantes nas atitudes, nas práticas e nos comportamentos espetaculares, de certa forma há também a questão da visualidade do traje influenciando na espetacularidade.

Sabemos que o vestuário, além de cumprir várias missões tais como proteção, adorno, expressão de personalidade, serve também para representar aspectos culturais, transmitindo mensagens visuais referentes a características específicas que contribuem para a construção dos indivíduos situados de acordo com local e momento.

#### **4. Bibliografia**

CAMARGO, Giselle G. A. **Desconstruindo para construir**. In: Bião, Armindo. (Org.). **Artes do corpo e do espetáculo: questões de etnocenologia**. Salvador: P&A Editora, 2007.

COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 2009.

Campos, M. D. **Etnociência e Etnocenologia: Interfaces**. Link: [www.sulear.com.br/Etnociencia%20e%20Etnocenologia\\_MDC.doc](http://www.sulear.com.br/Etnociencia%20e%20Etnocenologia_MDC.doc). Acessado em : 10/05/2014. 23h.

CRUZ, Jorge Luiz. **Desfile, Ritual e Performance**. Senai/Cetiqt - Art/Uerj. Link: <http://www.leiamoda.com.br/leiamoda/content/materia.php?idText=2195&secao=leiaartigos>. Acessado em 15/07/2010.

GREINER, Christine; BIÃO, Armindo. **Etnocenologia: Textos selecionados**. São Paulo, Annablume, 1999.

LURIE, Alison. **A linguagem das roupas**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

MOURA, Milton. **Etnocenologia e Etnoculinária do acarajé**, Vivaldo da GIPE-CIT nº 1. **Etnocenologia: a teoria e suas aplicações**. Salvador – UFBA /PPGAC, 1998

MUNIZ, Rosane. **Vestindo os Nus: o figurino em cena**. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2004.

SANTA BRÍGIDA, Miguel. **A etnocenologia como desígnio de um novo caminho para a pesquisa acadêmica –Ampliação do modo e do lugar de olhar a cena contemporânea**. IN: **Anais do V Colóquio Internacional de Etnocenologia / UFBA** [Organizado por Armindo Jorge de Carvalho Bião]. – Salvador : Fast Design, 2007.

VIANA, Fausto / MUNIZ, Rosane. **De quando o Conde Drácula conheceu a baiana**. In: **Revista Dobras** . Número 8. Editora Estação das Letras. Barueri, São Paulo: 2007.

Site Audaces: <http://www.audaces.com/br/Educacao/Falando-de-Educacao/2014/3/6/areas-do-vestuario-indumentaria-moda-e-figurino>. Acessado em 22/02/2014, 22h30.